

Cinema e imigração: as realizações cinematográficas entre Brasil e o Chile

Mestre Francisco Javier Lillo Biagetti

Instituto Iberoamerica

Resumo

As relações de amizade entre Brasil e o Chile, na atualidade, se dão pelo bom desempenho econômico de ambos os países. Esta relação está presente tanto na literatura como no cinema. Este documento intenta fazer uma aproximação dessa relação, enfocando dois momentos importantes, o auge político vivido por muitos brasileiros exilados no Chile e a ditadura militar na década de 70 e a relação dos imigrantes chilenos no Brasil. Finalmente a situação atual com a revisão histórica e a nostalgia dos projetos políticos em comum. O cinema como revisão da história e como nexos entre duas nações que não possuem fronteira territorial, mas que experimentam uma aproximação no processo histórico.

Palavras-chave: cinema, relações bilaterais, Brasil, Chile.

The cinematographic created about relation friendship between Brazil and Chile.

Abstract

The friendly relations between Brazil and Chile, at present, are given the good economic performance of both countries, which make them mutually invest. This relationship is present both in literature and film. This document intends to make an approximation of this relationship, focusing on the important moments, the peak experienced by many Brazilian political exiles in Chile and the escape of those in a military dictatorship in the 70s the relation of Chilean immigrants in Brazil and finally to the current time the revision history and nostalgia of political projects in common. The film as a historical review and as a link between two nations that are not territorial, but they experience an approximation in the historical process.

Keywords: cinema, bilateral relationship, Brazil, Chile.

1. INTRODUÇÃO

Esta investigação tem como objetivo fazer uma recopilção do material audiovisual realizado no Brasil e no Chile registrando a relação de amizade, solidariedade e fraternidade entre os integrantes de ambos os países. Alguns dados migratórios em dois períodos chave são importantes para registrar este processo. A produção bibliográfica também nos dará uma tendência dos laços de fraternidade reforçados por ambos estados no transcurso do século XIX e XX. Para realizar esta pesquisa é importante definir dois conceitos básicos para entendermos o desenvolvimento da mesma. O primeiro conceito é o de migração, que se denominam ao movimento de transumância, de pessoas, de um lugar a outro devido a causas econômicas, perseguições ou a procura de novas expectativas de vida. O segundo conceito é o exílio, que pode ser definido como o movimento de pessoas de um país a outro por motivos de perseguição política, policial ou social, que correm risco de morte ou de retaliações pessoais ou de seus grupos de referencia, solicitando refúgio em outro país para preservação de sua vida e de suas convicções.

O século XX é considerado como o século dos nômades, sendo um período absolutamente traumático, em que aconteceram as maiores e mais traumáticas migrações da história da humanidade, devidos às duas Guerras mundiais e a Guerra Fria, que produziu conflitos diretos através de guerras civis, como em Coreia, Vietnã, Moçambique, Angola, Nicarágua e Cuba entre tantos outros países ou indireta com golpes de estados onde se polarizaram as tendências já radicais, como na América Latina, como no Brasil e do Chile, entre outros. De acordo com Roncero Moreno e Mancebo Roca em seu texto denominado “Imigração, emigração e cinema”, o século XX foi significativo não somente para o progresso econômico, assim como também na relevância do papel dos imigrantes no desenvolvimento do cinema, tanto como uma das mais importantes atividades econômicas, denominada de indústria cinematográfica, como no desenvolvimento da sétima arte.

Foram escolhidas as relações entre o Chile e o Brasil, devido ao nexo existente entre ambos os países nos períodos analisados nesta investigação, relacionados com os momentos históricos onde os processos políticos e sociais os aproximam e permite uma interação e intercambio de experiência que estará registrada na cinematografia de ambos. Para chegar a este resultado é importante analisar as primeiras referências bibliográficas encontradas sobre esta relação entre países que não apresentem limítrofes reais. Neste caso a primeira é o período da construção de um estado nacional e que abarca o século XIX. Em pesquisas realizadas por investigadores de universidades e de cooperação internacional, assim como de livros escritos por brasileiros que vivenciaram a experiência de compartilhar processos significativos da política chilena, reforçando o segundo período que estabelece os processos migratórios voluntários ou forçados (exílio). O Brasil durante os anos de 1964 até 1973, no período dos anos de chumbo da ditadura militar brasileira e no percurso inverso em 1973, com o golpe de estado do General Pinochet, contra o presidente Allende, até nossos dias.

2. AS REALIZAÇÕES CINEMATOGRAFICAS ENTRE BRASIL E O CHILE

2.1 Da literatura à construção dos laços de amizade

O primeiro registro de admiração entre os países se produz com uma referência literária do século XVIII. Trata-se do livro de poemas epistolar em decassílabos brancos, ou sem rimas, chamada “Cartas Chilenas” do escritor e inconfidente Tomás Antônio Gonzaga. Escrito entre 1788 e 1789. A obra é uma sátira em que o personagem chamado Critrilo realiza críticas ao governador de Minas Gerais, Luís da Cunha Meneses, retratado na obra como o governador da província chilena chamado de Falastrão Minésio. Desde Santiago relata os desmandos, atos corruptos, nepotismos, abusos de poder, falta de conhecimento e tantos outros erros administrativos do governador do Chile, que na verdade é uma crítica dirigida à cidade de Vila Rica e o seu administrador. Este registro poderia ser apenas uma consciência da utilização do autor

entre os dois países, mas chama atenção o fato de este livro fazer parte dos textos geralmente analisados para a realização dos vestibulares para o acesso às universidades públicas o que aproxima os jovens a esta relação binacional.

Podemos encontrar dois livros acadêmicos sobre esta relação, o primeiro é “Brasil e Chile na época do Império, Amizade sem exemplo” de Alfredo Valladão, de 1959, que vai corroborar as relações entre o jovem estado chileno e o Império de D. Pedro II. O autor menciona que a amizade entre ambos era desmedida pela grandeza e apresentava aspectos verdadeiramente dramáticos nos últimos dias do Império. Também encontramos uma recopilação e pesquisa denominada “Estado e Nação no Brasil e no Chile ao longo do século XIX. Organizado por Marcos Pamplona e Ana Maria Stiven, de 2010. Um trabalho que une historiadores chilenos e brasileiros das Universidades católicas de Santiago e de Rio de Janeiro. Nestes trabalhos por separado vão sendo analisadas as realidades destas incipientes nações na construção da nação e na consolidação do Estado. Para os organizadores deste trabalho procura-se aproximar os autores de história cultural em perspectivas comparadas destes países na fundação e afirmação dos respectivos Estado-nação. Numa perspectiva de futuro os organizadores do projeto citam que na alvorada do século XXI, esse distanciamento cultural, comum a muitas das comunidades sul-americanas, fez-se crítico, especialmente em momentos como o atual, quando se consolidam blocos de cooperação regionais e se incentivam, de modo exitoso e promissor, contatos econômicos e políticos mais fortes entre o Brasil e o Chile.

A literatura mais moderna está relacionada a novelas que narram as experiências de jovens brasileiros que experimentaram o exílio da ditadura brasileira que durante os anos de 1966 a 1973, denominados os anos de chumbo, expulsou uma quantidade de jovens expressiva, para os mais diversos confins, por defender seus ideais e querer transformar a sociedade conservadora daquele período. Muitos exilados brasileiros partiram para o Chile pela proximidade territorial, podendo estar mais próximos de sua família e também pelos laços afetivos que foram mencionados anteriormente. Reforçado pela participação da seleção brasileira de futebol e a conquista do bicampeonato

mundial de futebol conseguida em 1962, no Chile. Muitos exilados escolheram o Chile pela experiência política que se desenvolvia no país, através da Revolução com empanadas e vinho tinto, do presidente Salvador Allende, Primeiro presidente socialista eleito por maioria absoluta no continente, e que significava a concretização do projeto político que queria ser implantado pelos movimentos revolucionários que optaram pela Guerrilha urbana no Brasil.

Um dos primeiros livros a narrar as experiências de brasileiros no Chile, foi a “Roleta Chilena” do jornalista Alfred Sirkis, publicado em 1981. Sirkis voltou ao Brasil em 79, com a anistia decretada pelos militares e no ano seguinte escreveu “Os carbonários” que junto com “O que é isso Companheiro?” de Fernando Gabeira, são utilizados como referencia para a realização da série global “Os anos Rebeldes” de Gilberto Braga e direção de Dennis Carvalho, em 1992. Em seu livro “Roleta Chilena”, conta sua experiência como exilado político no Chile nos anos de Allende, um livro nostálgico e emocionante. No prefácio o autor diz que surge o Chile no mundo dos revolucionários brasileiros. A utopia não era o que estava nascendo ali. Anos depois com o golpe de Pinochet, Sirkis deve exilar-se na argentina e finalmente em Portugal.

Outro livro a ser considerado neste laço de amizade é “Os exilados, cinco mil brasileiros à espera da anistia”, de Cristina P. Machado, publicado em 1979 pela Editora Alfa-Omega de São Paulo que apresenta um capítulo sobre os aproximadamente quatro mil brasileiros que viviam no Chile na hora do golpe e tiveram que fugir de mais uma ditadura. Machado comenta que América Latina começava a se fechar para o exílio. No Uruguai, que fora o refúgio inicial, tinham-se vagas notícias da entrega de refugiados à policia brasileira por parte de policiais uruguaios...Restava o Chile. Para os fugitivos da ditadura, o Chile era sinônimo de liberdade. Para o governo brasileiro, o Chile era um país politicamente comprometedor, o que contribuiu para que, depois do golpe de Pinochet, a maioria dos brasileiros que lá viviam, indistintamente, tivesse problemas para voltar ao Brasil, pois passaram a ser mal vistos também. O Chile foi, durante certo tempo, o marco de referência dos exilados brasileiros, ou seja, seu Eldorado.

Em contrapartida, podemos encontrar documentos relacionados como os residentes chilenos na investigação acadêmica sobre a comunidade chilena no Brasil, concentrada nos grandes centros industriais. As cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Porto Alegre, Curitiba e Campinas. Em São Paulo, a maior comunidade com mais de 20 mil residentes e com diversos grupos culturais bem organizados. Um dos trabalhos realizados na Universidade brasileira é “O Dilema da construção de identidade imigrante: Historia Oral da Vida de chilenos em Campinas” realizada por Vanessa Paola Rojas Fernandez, da Universidade de São Paulo, em 2011 e este texto foi apresentado para a pós-graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. O Livro apresenta entrevistas de residentes chilenos que chegaram na cidade de Campinas nos últimos 40 anos.

As relações entre ambas as nações vão muito além dos acordos bilaterais entre nações amigas, mas o contato de pessoas que interatuam e que como imigrantes constroem um pequeno enclave lingüístico, de tradições e culturas diferentes a local. Muito destes imigrantes tem interagido de tal forma com a sociedade que os recebeu, que se casam com brasileiros, criam seus filhos em uma simbiose cultural, comendo feijão com arroz e tomando café na sua rotina diária. Em geral os filhos destes imigrantes crescem com o conflito de ter um de seus pais que não fala português corretamente e que é alheio aos costumes brasileiros e que está constantemente fazendo comparações da comida, dos valores e de como era melhor o Chile.

Cinema e política

Uma sequência lógica das obras cinematográficas desta relação de amizade está no século XX, pois foi o século do cinema. Mas dois anos depois da inauguração do cinematógrafo dos Lumières, em Paris, um dos primeiros registros audiovisuais mais recentes se produz em 1897, com “El desfile em honra ao Brasil” do fotografo Luis Oddó Osorio, gravada em preto e branco, no formato de 35 mm. Estreou na cidade de Iquique, no norte do Chile, no mês de maio, no Salão da Filarmônica de Iquique.

Considerada um dos primeiros filmes realizado e exibido no Chile. Coincidência ou não este é considerado um dos primeiros registros audiovisuais realizados no Chile.

Não há registros de realizações audiovisuais entre ambos os países durante o período que vai até 1970. Em 1965 surge o primeiro projeto interessante entre três realizadores latino-americanos, com o filme “ABC do Amor” filme de três episódios cada realizado por um realizador argentino, outro brasileiro e um chileno. O argentino seria Rodolfo Huhn, O chileno Hevio Soto e o brasileiro seria Nelson Pereira dos Santos, mas este não apareceu no aeroporto e quem assumiu o seu papel foi Eduardo Coutinho, que sobre esta situação contou que estava interessado em fazer um filme sobre a reforma agrária no Chile e acabou fazendo um episódio de ficção de 40 minutos, onde atuaram Reginaldo Faria e Vera Vianna.

A cinematografia chilena começa a transparecer a maior participação e compromisso político e social a partir do primeiro Festival internacional de cinema de Viña Del Mar. Dedicado ao cinema Latino-americano começa em 1967 como uma plataforma interessante de projeção para os realizadores da região. No ano de 1968, Glauber Rocha participa com “O Dragão da maldade contra o santo guerreiro” ou “Antonio das Mortes”. Em maio de 1971, Glauber viaja ao Chile, onde começa a filmar um documental denominado “Definição ou estrela do Sol”, sobre os exilados brasileiros no Chile. O filme foi produzido pelo jornalista italiano Renzo Rossellini e a TV nacional do Chile. Com 20 minutos rodados a produção foi suspensa e o negativo retido em laboratórios italianos por problemas econômicos dos produtores e finalmente se extraviou, talvez esta seja a única tentativa de registrar o exílio brasileiro no Chile.

Um dos diretores brasileiros que começou sua vida profissional cinematográfica no Chile foi Helvécio Rattón, exilado por participar em grupos de esquerda. Foi convidado para trabalhar na produção de um longa-metragem que estava sendo produzido pela Chile Filmes, a estatal chilena. Com o golpe de estado voltou ao Brasil e esteve preso, ficou preso por quase três meses e foi para Belo Horizonte fazer cinema publicitário para sobreviver. Entre seu filmes estão “Um homem público” de 1981, “Cidadão Favelado” de 1982 e o “Menino maluquinho” de 1995.

A política e o exílio são temas recorrentes entre estes países, é assim como surgem os filmes relatando as experiências de participação política e o exílio errante. No filme “Em teu nome” de Paulo Nascimento, em 2009, narra a vida de um estudante de engenharia de origem humilde, que entra na luta armada. O exílio de Boni no Chile junto a sua companheira Cecília. A convivência com o povo chileno, golpe militar, o nascimento de seu primeiro filho, Rodrigo, o novo exílio para Argélia e Paris e finalmente o retorno ao Brasil. Também em “Diário de uma Busca” de Flavia Castro, de 2010, uma co-produção Brasil e França, enfoca a procura da filha de Celso Castro, jornalista com uma longa militância de esquerda, exilado na Argentina, Chile, Venezuela e França. Flávia realiza uma viagem por varias cidades latino-americanas, entre elas Santiago do Chile, cenário do exílio familiar, da ilusão e de mais um fracassado projeto político.

Através de seus dois documentários, o realizador Silvio Tandler faz um análise sobre a situação da América Latina e denuncia os motivos da desigualdade e da situação a partir de entrevistas com os atores, intelectuais e personalidades da esquerda. Em “Encontro com Milton Santos ou o Mundo Global vista do lado de cá”, filmado em 2007, o filme aborda o tema da globalização sob a perspectiva da periferia, assim dificilmente seria explicar o processo neoliberal sem a presença de imagens do Chile e do Golpe de Estado. No segundo filme, de 2010, “Utopia e Barbárie”, Silvio Tandler aproveita cenas e entrevistas do seu filme anterior e realiza uma síntese político da América Latina dos últimos 40 anos, explicando a desigualdade e a contradição do capitalismo neste continente com uma análise crítica e tendenciosa das conseqüências e suas causas, passando pelas tentativas populistas ao estilo de Salvador Allende no Chile e os golpes de estado é a operação Condor, entre tantos temas que caracterizam o fim do século XX.

Outro documentalista que realiza um trabalho interessante é Roberto Mader, com seu filme “Condor” de 2007, narra as diferentes versões sobre a Operação Condor, conexão entre os serviços de inteligência militar das ditaduras do Cone Sul nos anos 70. Filme premiado como melhor documentário do Festival do Rio e Prêmio Especial do

Jurado em Gramado em 2007. O documentário “Evandro Teixeira, Instantâneos da realidade” dirigido por Paulo Fontenelle em 2003, faz uma homenagem a um dos maiores fotógrafos do jornalismo brasileiro que eternizou os principais episódios políticos de seu país na década de 60, assim como fatos internacionais como a queda do Presidente Allende.

No caso dos realizadores chilenos, a grande maioria partiu para Europa ou para Cuba ou México. No Brasil, Jorge Duran é uma das maiores expressões cinematográficas chilenas neste país. Realizador de “Proibido, proibir” em 2008 e outros filmes. Mas a que tem maior relação com o Chile e que acaba sendo uma simbiose das culturas chilenas e brasileiras, é “A cor de seu destino”. Filme que conta a vida de um casal formado por um exilado chileno e uma brasileira que se conheceram no Chile, que perderam um filho adolescente nas mãos da ditadura militar e que vem a refugiar-se no Brasil, para não ser mais um número nas estatísticas de desaparecidos do regime militar.

Este texto procura fazer uma recopilação do material audiovisual realizado no Brasil sobre o Chile e os chilenos olhando tanto a distância do tempo e suas experiências do exílio, assim como dos imigrantes chilenos neste país. Nos últimos anos muitos realizadores audiovisuais brasileiros têm produzido obras relacionadas com o exílio e os anos vividos no Chile na experiência socialista do governo de Allende. Não é difícil encontrar políticos brasileiros que se casaram com chilenas e que tiveram que partir a um duplo exílio com a chegada de Pinochet ao poder. Este é o exemplo de um dos principais políticos brasileiros, candidato à presidência do Brasil por duas vezes e que foi governador do estado mais rico do país, José Serra, casado com uma sobrinha do presidente Allende e que ainda aspira a conquistar a cadeira presidencial brasileira, o que faria de Sylvia Mônica Allende Serra, uma chilena como primeira dama da nação.

2.2 O Cinema e outros olhares.

Os governos da República Federativa do Brasil e a República do Chile assinaram um acordo de cooperação e produção cinematográfica que compreende as obras realizadas em ambos os países e com participações em porcentagem mínimas de realização em participação em cada um dos países. Sendo assinado em 1996, os resultados deste acordo ainda são desconhecidos. Mesmo assim existem co-produções como o filme “Garrincha, a estrela solitária” do diretor brasileiro Milton Alencar, realizada em 2003, e que conta a vida de um dos maiores ídolos do futebol brasileiro e que deslumbrou aos aficionados chilenos no mundial de 62. O filme conta a história de um jogador brasileiro chamado de “O demônio das pernas tortas” dentro e fora dos campos de futebol, confrontando o mito do futebol com o homem humilde e interiorano que falece na pobreza.

Temos também programas chilenos gravados no Brasil, como é o caso do filme “31 minutos” de Pedro Peirano e Álvaro Diaz. O trabalho é uma co-produção chilena, brasileira e espanhola. Este filme é o primeiro beneficiado do acordo de coprodução entre ambos os países. Unindo a produtora Total Filmes do Brasil e a Aplaplac produções do Chile. Outra coprodução brasileira e chilena, e também com aval da Espanha, se trata de “Extremo Sul”, realizado em 2004, com duração de 92 minutos, com a direção de Sylvestre Campe e Monica Schiedt. Conta as aventuras de cinco alpinistas em um acampamento no extremo sul da Terra do Fogo. Enfrentando o frio, a chuva e os ventos fortes, mostrando a expedição que tem o objetivo de escalar o Monte Sarmiento, uma montanha pouco explorada, isolada e de difícil acesso. Extremo sul recebeu diversos prêmios internacionais.

O diretor brasileiro Walter Salles, em 2003, realiza o filme “Diário de Motocicletas”, onde conta as peripécias do jovem latino-americano Ernesto e seu amigo Alberto, por países da América do Sul, entre eles o Chile. Neste filme, Salles mostra três regiões muito singulares, como são Curicó, no sul, Valparaíso, no centro e Calama,

no norte. Através de uma lente nostálgica e emotiva. Mostra algumas expressões e particularidades do Chile e seu povo. Salles começa um novo projeto relacionado com o Chile e o deserto, se trata do livro de Hernán Riveira Letelier, “A contadora de Filmes”, nas minas de salitre do deserto de Atacama. Uma garota narra historia de filmes vistos no cinema.

Um documentário produzido no Brasil sobre a comunidade chilena residente no país é um episódio da produtora Bossa Nova Films, contando sobre as experiências vividas por quatro chilenos no Brasil, suas conquistas e fracassos. A saudade, sentir falta da família e as tradições chilenas, assim como sua vida Profissional neste país. O Garçon que vem ao Brasil e acaba trabalhando em um dos programas televisivos mais importantes do país, atendendo as necessidades do apresentador Jô Soares em seu programa de entrevistas. O outro personagem é a filha de um jóquei que vem ao Brasil para participar das corridas de cavalo. O engenheiro que desenvolve sua criatividade e sensibilidade e deixa extravasar seu lado artístico. Finalmente o diretor de cinema Jorge Durán que chega ao Brasil a fins dos 70 e acaba desenvolvendo sua vida Profissional no Brasil.

Alguns remakes brasileiros baseados em filmes chilenos são “Sexo com amor”, realizada no Brasil pelo diretor Wolf Maya, com a ausência da picardia chilena e com o forte erotismo brasileiro se transforma em um filme morno e sem muito compromisso, apenas, mas uma história, sem o sucesso conseguido pelo filme chileno. A outra história adaptada de filmes chilenos é “Entre lençóis”, este filme consegue mais reconhecimento da crítica. Tema mais intimista e pode ser identificada em qualquer lugar. Em ambos os filmes a produção é realizada pela primeira linha das produções brasileiras, com atores da Rede Globo de televisão e com a produção da Globo filmes.

3. CONCLUSÃO

Nos canais de televisão especializados e culturais brasileiros vemos diversos programas de educação e turismo mostrando a situação dos estandares de qualidade

desenvolvidos pela reforma educacional do período da concertação chilena, assim como, o reconhecimento que os profissionais das universidades têm adquirido por seu profissionalismo e conhecimento tecnológico. O turismo é outro dos grandes aspectos destacados na televisão do Brasil. O aumento do poder econômico e as aspirações de potencia mundial têm feito possível a invasão brasileira ao Chile, descobrindo o frio de Santiago, com suas ruas ordenadas e pacatas, sua arquitetura conservadora e as pistas de Sky, onde faz muito tempo se realiza o campeonato brasileiro de Sky. Além estão a Boemia de Bella Vista, as dezenas de museus e centros culturais que podemos encontrar na capital. Se não fosse pouco, existe o fascínio por Neruda, sua poesia e suas casas, fazendo obrigatório o traslado a Ilha Negra, o pitoresco Valparaíso e o encanto de Viña Del Mar. Mas não é difícil encontrar brasileiro em San Pedro de Atacama, no museu antropológico de Arica ou em Valdivia. Nos últimos anos os brasileiros estão descobrindo o Chile de ponta a ponta.

As relações de amizade entre esse países produzem uma admiração mútua entre eles e faz com que a curiosidade nos leve a descobrir a essência do próximo. A necessidade de difusão dos filmes realizados pelas duas maiores cinematografias da região, incluindo a Argentina, faz com que se realizem ciclos de cinema chilenos no Brasil, foi assim com o Festival de cinema chileno em Porto Alegre, realizado no mês de setembro de 2010, ou os diversos festivais de cinema chileno no Memorial de América latina em São Paulo, ou os ciclos de cine em Rio de Janeiro, promovido pelo consulado Chileno em Rio ou Pelos dois ciclos de cinema chileno em Goiânia no ano de 2012, com mais de 20 filmes.

REFERÊNCIAS

CAETANO M. R. *Cineastas Latino Americanos*, São Paulo, Estação Liberdade, 1977.

GONZAGA T. A. *Cartas chilenas*. São Paulo, Editora Companhia das Letras, 2002.

MACHADO C. P. *Os exilados*. São Paulo, Editora Alfa-Omega, 1979.

MOUESCA J. ORELLANA C. *Cine y Memoria Del siglo XX*. Santiago, Lom ediciones, 1998.

NAGIB L. *O Cinema da Retomada*. São Paulo, editora 34, 2002.

PAMPLONA M. STUVEN A. M. *Estado e Nação no Brasil e no Chile ao longo do século XIX*. Rio de Janeiro, Editora Garamond, 2010.

SIRKIS A. *Roleta chilena*. São Paulo, Editora Record, 1982.

VALLADAO A. *Brasil e Chile na época do Império*. Rio de Janeiro, Editora Jose Olympio, 1959.